



ALFAIATARIA EM CHITA GUIADA POR MÉTODOS NA CONSTRUÇÃO DE FORMAS

Tailoring in Chita Guided by Methods in the Shapes Construction

Medeiros, Maria de Jesus Farias; Mestre; Universidade Federal do Piauí,
jesuspop@ufpi.edu.br¹

Carvalho, Gizela Costa Falcão; Mestranda; Universidade Federal do Piauí,
gizelafalcaocarvalho@gmail.com²

Gleiciane dos Santos Silva³
gleicissilva8@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta o resultado de práticas de ensino-aprendizagem guiado por métodos da modelagem de alfaiataria com o tecido de chita. Pesquisas, metodologias e conteúdo da unidade de tecnologia da confecção, aliado ao percurso criativo e produtivo, reforçam a prática didática em sala de aula e corrobora na formação acadêmica do aluno. Os processos identificam o desafio e as dificuldades na confecção das formas.

Palavras chave: Alfaiataria; Modelagem; Chita.

Abstract: This paper presents the results of teaching-learning practices guided by tailoring modelling methods with chintz. Researches, methodologies and content of the manufacturing technology unit, allied to creative and productive journey, reinforce didactic practice in classroom and corroborated the student's academic background. The processes identify the challenge and the difficulties in making shapes.

Keywords: Tailoring; Modelling; Chintz.

¹ Prof. UFPI, Mestra - em Marketing (Administração), UFC-FEAAC, Fortaleza, 2008; Especialista em Design Têxtil de Moda - Marista-Fortaleza, 2007; Bacharel em Estilismo e Moda-UFC, 1999, Áreas: História da Moda; Tecnologia Têxtil; Tecnologia da Confeção (modelagem e montagem); Projeto e Desenvolvimento de Produtos e Gestão de Moda.

² Prof. UFPI, Mestranda em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI-Parnaíba (2017); Especialista em Design Têxtil de Moda – Marista-Fortaleza, 2007; Bacharel em Ciências Contábeis-UFPI- Teresina (1990). Áreas: Planejamento de Coleções; Desenvolvimento de Produto; Análises de Tendências; Vitrinismo.

³ Aluna de Graduação – UFPI – Moda, Design e Estilismo, 2018 – Monitora da turma.





Introdução

A alfaiataria exibe um traço marcante pela perfeição da forma e denota exclusividade. Compreende a produção de peças impecáveis, percebidas através da modelagem e da montagem de materiais nobres, com esmero de qualidade e conforto, para satisfazer as preferências e particularidades de seus usuários. Os objetivos neste trabalho remetem ao desafio de modelar e confeccionar peças de roupas com o tecido de chita, material de baixa qualidade, adotando os processos de produção da alfaiataria. A proposta envolve a causa do ensino-aprendizagem, na formação do designer de moda. Partindo do planejamento, registra-se a inspiração, a criação, a modelação e a produção de peças com o tecido de chita. A chita é um material têxtil de tecedura simples, de baixo custo e de pouca qualidade, com a estrutura dimensional de tafetá ou tela, com estampas de cores fortes na sua superfície, geralmente florais, muito associada à tradição da cultura das festas juninas do nordeste brasileiro, é também, um dos primeiros tecidos manufaturados no Brasil Colônia.

Neste trabalho, experimentou-se os métodos tradicionais de modelagem plana e modelagem tridimensional, aplicados ao estudo da forma, além da confecção da peça, com realce dos elementos do design na composição de texturas, volumes, silhueta e linhas. Tratam-se das práticas de conclusão da unidade curricular de Tecnologia da Confeção com processos realizados na disciplina de Modelagem Especial, do Curso de Moda, Design e Estilismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde o ensino e a aprendizagem se ancoram em aportes teóricos com AMADEN-CRAWFORD (1998); DUBURG (2012); FISCHER (2010); NAKAMICHI (2012); ROSA (2017). Conforme SOUZA (2006), a forma é a totalidade do objeto e não o seu contorno, partindo da percepção do usuário, convergem outras possibilidades atribuindo um caráter múltiplo. Nesta perspectiva, a metodologia de ordem exploratória remete às práticas de modelagens e montagem realizadas na





sala de aula, tendo os resultados avaliados com o grupo de participantes, para dimensionar as facilidades e as dificuldades que levaram as soluções criativas, com as práticas e os desafios na formação do pensamento construtivo autoral, aplicados na elaboração de uma coleção de moda.

Alfaiataria: o estilo e a forma personificada na moda

De acordo com Zanin e Da Rosa (2015, p.2), citando Longhi (2007, p. 10), o conceito de alfaiataria remete a uma técnica secular de modelagem e confecção de roupas sob medida, com o caimento perfeito e o acabamento primoroso. Acrescenta que “o registro mais antigo da profissão de alfaiate data do século XII em Portugal”. Conforme BARBOSA (2017), a alfaiataria é um ofício antigo, surgido como atividade artesanal, na confecção de roupas masculinas dos nobres, através de outro registro histórico, datado de 1589, embora existisse algum registro anterior. Os trajes do referido período eram compostos de excessos e adornos. Sua evolução percorreu séculos com importantes mudanças e credita-se ao profissional alfaiate, habilidades da arte e técnicas do saber fazer uma produção com requinte e esmero de qualidade.

Para Hollander (2003, p. 89), a alfaiataria sempre foi uma atividade creditada aos fazeres masculinos, embora existissem mulheres a serviço do ofício da costura manual, dos acabamentos e da ornamentação criteriosa. Roche (2007) informa que, em 1675, a governança real concedeu às mulheres o direito do trabalho autônomo e, em seguida, se organizaram e formaram a categoria das costureiras. Porém, cabia aos alfaiates a distinção profissional na atividade da modelagem do vestuário e todo o crédito na produção da alfaiataria. Em relação às técnicas utilizadas pelos alfaiates, predominava a confecção artesanal, porém com o surgimento da máquina de costura, esta tornou-se a única ferramenta no auxílio das tarefas de produção.





Ao final do século XVIII e início do século XIX com o advento da Revolução Industrial, a alfaiataria estabeleceu um padrão aristocrático e permaneceu durante o século XX como um estilo ideal, tornando-se uma tradição entre homens e mulheres do mundo moderno. Tal evolução se notabilizou na criação da alta-costura e na metade do século XX, com o surgimento do sistema do *prêt-à-porter*, se anunciou um novo modo de consumo. A alfaiataria deixou de ser uma exclusividade artesanal e alcançou a “massificação da elegância”, anunciando um estilo democrático na moda. Deste modo, atribui-se a coexistência de dois segmentos: a alfaiataria artesanal e a alfaiataria *prêt-à-porter*. Neste percurso, a alfaiataria se personificou com um estilo clássico na sociedade contemporânea (BARBOSA, 2017).

Roche (2007) argumenta ser a moda, um fenômeno sócio cultural e na sociedade contemporânea, as tradições estão em constante mudança, embora exista um conteúdo que pressupõe sua persistência, exaltando as características distintivas da tradição como o ritual e a repetição, adotado por grupos sociais.

A moda e o design: uma interface multidisciplinar

A moda contemporânea se articula na interface com o design e requer aprimoramento contínuo dos fazeres profissionais. O universo da moda exige um exercício constante da criatividade na elaboração de novos estilos e formas do produto de vestuário. São demandas cada vez mais competitivas envolvendo os designers de moda e pondo à prova suas habilidades e competências. Ao designer, cabe a análise das necessidades e desejos do consumidor e a criação de especificações para o produto (RECH, 2002). A formação acadêmica dos designers se ancora nas práticas tradicionais com o recurso de novas tecnologias a serviço da criação e da produção de moda. É dimensionada através dos conteúdos das unidades de ensino, organizadas pelas matrizes curriculares, proposta para a formação superior, amparadas na interface da moda e do design e resultam numa



dinâmica multidisciplinar. O eixo disciplinar de Tecnologia da Confeção norteia os métodos apropriados na produção da modelagem e da montagem do vestuário e, nesta perspectiva dão-se as práticas do ensino-aprendizagem para a formação do designer de moda. No meio acadêmico, o aprendiz é levado ao aprofundamento de conteúdos e a desenvolver-se para a aplicação de tais conhecimentos em sua vida social e profissional. Cabe ao docente adotar métodos e técnicas direcionados para a execução proposta na atividade e que resulte em plena sinergia entre aluno e professor (CREPALDI, 2017).

Modelagem: prática e desafio para a formação do pensamento autoral

A modelagem de roupas é um processo constante do sistema de produção do vestuário e faz parte da evolução da moda. Desde sua origem artesanal, aprimoramento de técnicas, até o surgimento de novas tecnologias, contamos com três modalidades de métodos de Modelagem Plana (bidimensional); Modelagem Tridimensional, também denominada de *Moulage* ou *Draping* e Modelagem Informatizada. Atribui-se à Modelagem Informatizada, recursos tecnológicos em razão do sistema de *software* CAD (*Computer Aided Design*), produzir maior eficiência através do desenho gráfico digital e da impressão automática, com o recurso de um *plotter* (impressora industrial), além dos vários sistemas e suas engrenagens que operam na indústria. A modelagem do vestuário é apenas um elo, contemplado na cadeia de produção têxtil, diversificada e complexa (MEDEIROS, 2018). O desenvolvimento de produto de moda-vestuário abarca vários processos e, para realçar a forma, consideram-se o estilo, o design, as referências antropométricas, ergonômicas e a confecção (DUBURG, 2012).

Da matéria-prima até a confecção do produto final, depende de muitos fatores determinados pelo consumidor que elege produtos com estilo, modelagem diferenciada, design elaborado, motivado pela oferta de mercado. Neste sentido,





procedemos com as práticas do ensino do eixo de Tecnologia da Confeção em sala de aula (MEDEIROS, 2018).

A modelagem de roupas exige conhecimento multidisciplinar na criação e no desenvolvimento de produtos. O corpo se presta como suporte para realçar formas dos diversos tipos de materiais têxteis ou outros similares com o propósito de promover o conforto à necessidade do usuário.

De acordo com Rosa (2009) e Grave (2010), para se projetar um produto de vestuário adequado, capaz de atender às necessidades dos usuários, o foco dos projetos deve ser centrado no usuário e envolvido com estudos ergonômicos favorecendo a perfeita harmonia com o corpo.

Conforme Castilho (2004, p.16), “o corpo anatômico compreende o corpo biológico com suas proporções e componentes formais das variáveis vertical, horizontal que revelam uma anatomia plástica”. Dentre as diferentes características que possui o corpo topológico (altura, volume e proporção), ele é a base ou suporte para ser modelado, vestido, ornamentado. Sobre esta abordagem, o propósito de ensino se ancora no desafio da construção do pensamento criativo.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina de Modelagem Especial ocorre no oitavo semestre do curso de Moda, Design e Estilismo da UFPI, encerrando um ciclo de aprendizagem para a formação do designer. Compreende o eixo curricular de Tecnologias da Confeção, composto pelas disciplinas de tecnologia de montagens, modelagem plana básica, modelagem plana feminina, modelagem plana infantil e masculina, modelagem tridimensional e, por último, a Modelagem Especial. Nesta unidade, objeto neste estudo, opera-se com a revisão de todos os conteúdos para a conclusão do eixo disciplinar e adotam-se métodos adequados na elaboração de produtos de moda. Permite também praticar processos operacionais com equipamentos de costura no





ambiente produtivo, partindo do planejamento, da criação e confecção, sendo que na modelagem se revela a essência da construção de uma peça do vestuário. Assim, ocorre o percurso da Modelagem Especial, iniciado com leituras e novas interpretações das diversas modalidades estudadas, com o objetivo de executar a proposta de produto vestuário-moda. Nesta produção, experimentaram-se somente as práticas da Modelagem Plana, Modelagem Tridimensional e Práticas de Montagem com máquina de costura numa relação interdisciplinar.

As ações pedagógicas foram conduzidas com o propósito de estimular a Aprendizagem Cognitiva, respaldada pelo conteúdo de informações organizadas na mente do aluno, compartilhada com a Aprendizagem Psicomotora, pois o mesmo detém vivências e práticas do eixo disciplinar. Em MOREIRA (1999, p.139-140), tem-se o direcionamento de teorias, com os procedimentos na condução do ensino-aprendizagem relativo aos fatores cognitivos.

Modelando e experimentando técnicas de Alfaiataria com a chita

Amaden-Crawford (1998); Duburg e Tol (2012); Fischer (2010); Nakamichi (2012); Rosa (2017) são os aportes teóricos da pesquisa que fundamentam este trabalho, ancorado na pesquisa qualitativa e caráter descritivo, realizada em sala de aula, durante o primeiro semestre de 2018. A proposta da modelagem com o requinte da alfaiataria feminina contou com um coletivo de alunos em formação acadêmica de Moda da UFPI, no total de 24 participantes. A revisão bibliográfica facilitou na autonomia da criação da modelagem, seleção do tecido – a chita com sua diversidade de estampas, de acordo com a elaboração de um *brainstorming*. Com o desenho estilizado, iniciaram-se as práticas da *moulage* na expectativa de firmar as técnicas que dão esmero à alfaiataria. A modelagem tridimensional foi executada diretamente no corpo do manequim, por facilitar a visualização e a



tridimensionalidade da forma com a manipulação do tecido, testado primeiramente com o algodãozinho para aferir melhor segurança.

De acordo com Amaden-Crawford (1998), Duburg (2012), os processos da modelagem tridimensional aguçam a aprendizagem. Permite a autonomia construtiva de variantes como interferência de aberturas de volumes e fendas, linhas côncavas e convexas, produzindo efeito sob medida ou, ampliando de forma aérea o entorno do corpo, dando-lhe uma visão estética e artística na elaboração do design com foco na vestibilidade, ou ato, de vestir e despir, considerando o conforto. Na atividade é percebido referências de proporções da forma orientada pela altura, caimento e profundidade dando visibilidade ao design que se desenha na configuração da forma. Para Souza (2006), na forma, dá-se a totalidade do objeto além do seu contorno, onde convergem outras possibilidades atribuindo um caráter múltiplo.

A escolha do tecido chita se deu com a seleção da variedade de estampas na perspectiva de realçar a coleção de peças femininas, feita sob medida, como requer a alfaiataria.

Figuras 1. Seleção dos tecidos de chitas.



Fonte: Medeiros (2018).



Conforme o planejamento, utilizou-se o desenho de moda e sua interpretação até a materialização das formas pretendidas. A modelagem experimental foi executada em tecido de algodãozinho para ser analisada e prosseguir com a modelagem plana, utilizando o tecido de chita. Este exercício promove a autonomia do designer e assevera a segurança na execução do enfesto, do encaixe, do risco e do corte da peça e resulta com a montagem de costuras (AMADEN-CRAWFORD, 2015; ARAUJO, 1996; FISCHER, 2010).

Figuras 2: Interpretação do modelo com a *moulage*.



Fonte: Medeiros (2018).

Figuras 3: Planificação: enfesto, encaixe, risco e corte na modelagem plana.



Fonte: Medeiros (2018).



Ainda no percurso da criação, foram utilizados alguns tratamentos na superfície da chita, com o propósito de enobrecer o material têxtil, pois sua estrutura é de baixa resistência. Foram utilizadas camadas de entretela no tecido para dar firmeza e sustentação à estrutura dimensional. Também foi aplicada a técnica de matelassê, para dar visibilidade ao design de superfície, realçando a textura com relevo e profundidade, além de outros recursos, de bordados manuais e contornos de tinta dimensional (*puff*), onde se sobressaem os relevos e texturas na superfície.

A confecção das peças foram criteriosamente executadas com costuras elaboradas, com forramentos embutidos, exigidos na produção e no acabamento da alfaiataria. Conforme Fischer (2010), o planejamento e o projeto prévio permitem ao designer autonomia na criação e na execução da peça. As tecnologias estão disponíveis como recursos que permitem maior celeridade aos processos produtivos. Neste caso, a produção foi realizada com auxílio de laboratórios de modelagem e de montagem no prédio do curso de Moda, Design e Estilismo da UFPI.

Para a conclusão do trabalho, têm-se a elaboração de fichamento técnico, o registro fotográfico e a exposição com a avaliação dos participantes.

Figuras 4. Resultados com exposição de peça.



Fonte: Medeiros (2018).



As facilidades e dificuldades da atividade

De início, os alunos avaliaram certa facilidade em apresentar o desenho estilizado e o técnico com a inspiração da chita. Porém, tiveram dificuldades em ajustar o tema e sua composição de modelagem e montagem com os recursos da alfaiataria, em razão da percepção da estética e sua funcionalidade com os critérios da vestibilidade, “afirmando que na forma dá-se a totalidade do objeto além do seu contorno, onde convergem outras possibilidades atribuindo um caráter múltiplo (SOUZA, 2006).

As dificuldades encontradas em todo o percurso geraram certa demora na produção. Alguns se empenharam, se concentraram e avançaram na atividade; outros, nem tanto, pois apresentaram diversos bloqueios e inabilidades para as tarefas

O procedimento de modelagem e montagem é de ordem prática, além de contemplar os ensinamentos teóricos com aportes de vários materiais disponíveis. Ao longo do ensino e aprendizagem, percebe-se que os alunos, desenvolveram suas habilidades e competências associadas ao gosto e às preferências de suas vocações. Portanto, a maioria se mostrou interessada, mas em razão do desafio conter um percurso de diversos comandos (criar, tratar o material têxtil, interagir com os vários processos e a relação interdisciplinar), buscaram se ajustar aos processos orientados na atividade e mostraram resultado satisfatório.

Diante da avaliação, os participantes narraram critérios positivos com os resultados da disciplina e ainda consideraram ser um período limitado, pois os desempenhos geraram perspectivas de aferir outras habilidades no eixo disciplinar.





Considerações Finais

Acredita-se que durante todo o processo intensificamos o empenho e a disponibilidade para orientar e assistir todos os alunos e concluir a proposta com êxito necessário.

No ensino-aprendizagem, as demandas de orientação são contínuas aos processos construtivos e produtivos, sendo que a maioria alega necessitar de maior suporte assistencial do professor. Entende-se a necessidade de gerar interesse no aluno e conduzir seu processo de aprendizagem, além de buscar mecanismos que facilite a orientação entre fórmulas e roteiros mecânicos de diagramas na modelagem e na montagem, que levem viabilidade com clareza. Em parte, associamos a este comportamento alguma insegurança possível de comprometer a autonomia do aprendiz. Afinal, esta disciplina é a conclusão de um ciclo importante da formação do designer. Contudo, resta repensar o percurso de ensino-aprendizagem do eixo disciplinar na melhoria dos respectivos processos.

Conclui-se como resultado positivo, encarar certos desafios que agregam à formação acadêmica e profissional. De certo, podemos comprovar os resultados bastante relevantes diante do conjunto produzida em forma de uma coleção de peças de alfaiataria feminina.

Referências

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **Costura de moda: Técnicas Avançadas**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

----- **Fashion Draping**. 2 ed. New York: Fairchild, 1998.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.





BARBOSA, Juliana; Santos, Eloisa Helena. **Alfaiataria**: evolução histórica, publicações e metodologias de ensino. Anais 13º– Colóquio de Moda. UNESP-Bauru – SP, 2017.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

CREPALDI, Renata Nogueira. **Ensino de Modelagem**: experiências e desafios em busca da formação do pensamento construtivo independente. Anais 14º - Colóquio de Moda, UNESP – Bauru, 2017.

DUBURG, Anette; TOL, Rixt Van der. **Moulage**: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.

FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda**. Tradução Camisa Bisol Brum Scherer. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

GRAVE, Maria de Fátima. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. São Paulo: Escrituras, 2010.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas**: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MEDEIROS, Maria de Jesus Farias. **Design de Modelagem avançada no desenvolvimento de produto de moda-vestuário**. In. Fazer Educativo, volume 11: saberes e fazeres na moda. FARIAS, Ana Claudia Silva (org.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

MELLÃO, Renata; IMBROISI, Renato. **Que chita bacana**. São Paulo; Editora A Casa Casa-Museu do Objeto Brasileiro, 2005.

NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic 1**. Tradução: Ana Resende. Gustavo Gili, 2012.

RECH, Sandra R. **Moda**: por um fio de qualidade. Florianópolis: UDESC, 2002.

ROCHE, Daniel. **A Cultura das Aparências**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

ROSA, Estefânia. **Modelagem Plana Feminina**. Brasília: SENAC – DF, 2017.





SOUZA, Patrícia de Mello. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda.** Bauru: [s.n.], 2006. 113f. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista; Bauru, 2006.

ZANIN, Susane; Da Rosa, Lucas. **Alfaiataria artesanal e sua empregabilidade em coleção de moda.** Anais 11º - Colóquio de Moda. Universidade Objetivo – Curitiba, 2015.

